

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 2

Colonização I: Atividades econômicas e missões jesuíticas

Luca Romano & Natasha Mosley – 11/03/2026

Questão ENEM 2022

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa (...) Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes — e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo (...) Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- A) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.**
- B) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.**
- C) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.**
- D) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.**
- E) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.**

GABARITO: B

O movimento de recuperação da língua patxohã se dá em resposta a um passado de perseguição a fim de apagar as cicatrizes deste povo (“Isso constrange nosso povo até hoje”) e reafirmar , com orgulho, suas raízes culturais e étnicas.

As Grandes Navegações: pioneirismo português

Mercantilismo

- Acúmulo de riquezas (Metalismo)
- Fortalecimento do Estado;
- Balança comercial favorável
- Protecionismo
- Burguesia mercantil: incentivo ao desenvolvimento das atividades comerciais e marítimas

Posição geográfica favorável

Desenvolvimento de técnicas náuticas

Colonização

- Expansão humana sob um território
- Busca a ocupação, dominação e povoamento
- Fins econômicos, culturais, sociais, políticos e religiosos

Características da colonização portuguesa

Mercantilismo

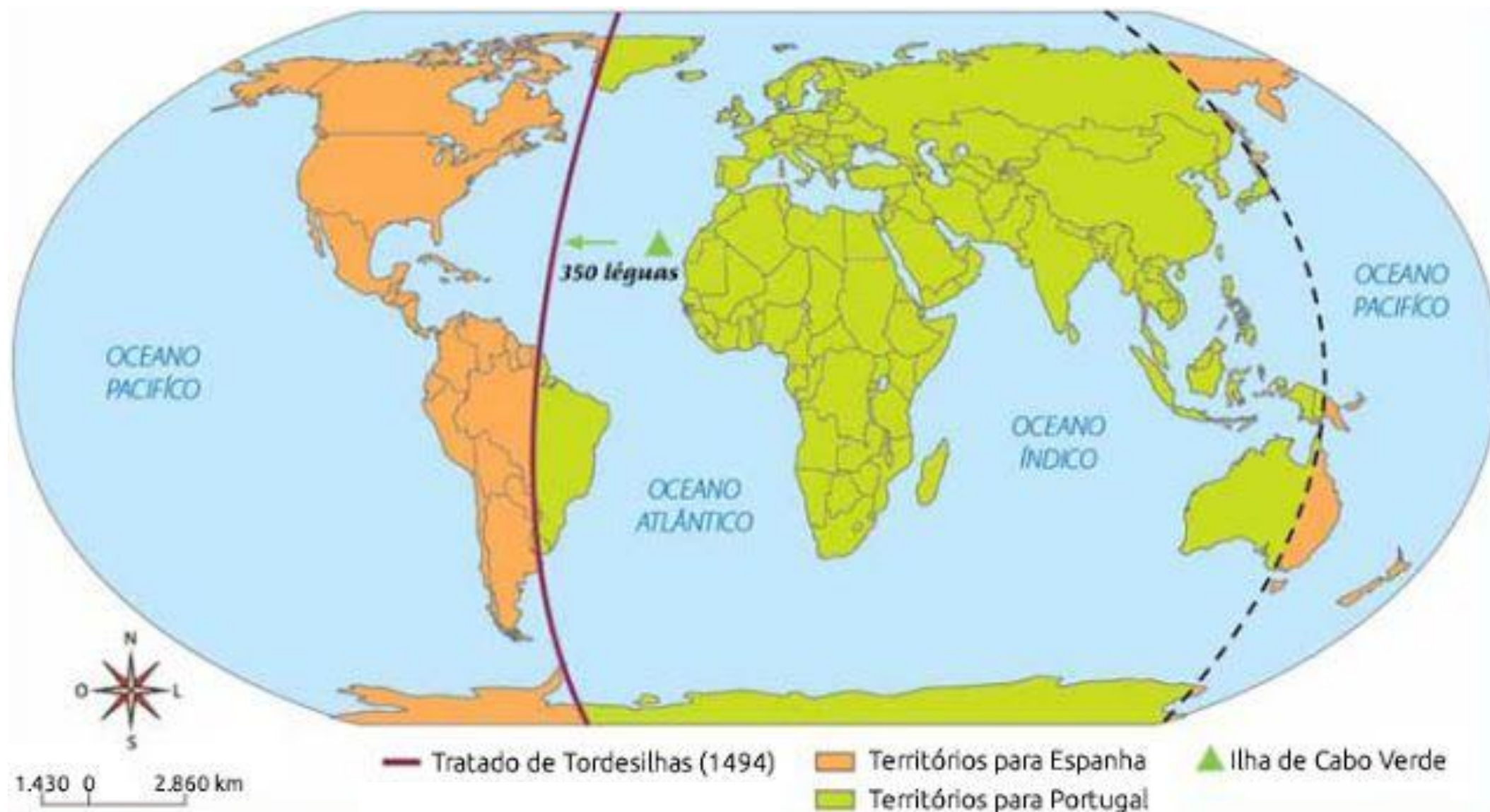
- Acúmulo de riquezas (matéria-prima) e fortalecimento do Estado;

Metrópole e Colônia

- Metrópole: país dominante/colonizador (Portugal)
- Colônia: país dominado/colonizado

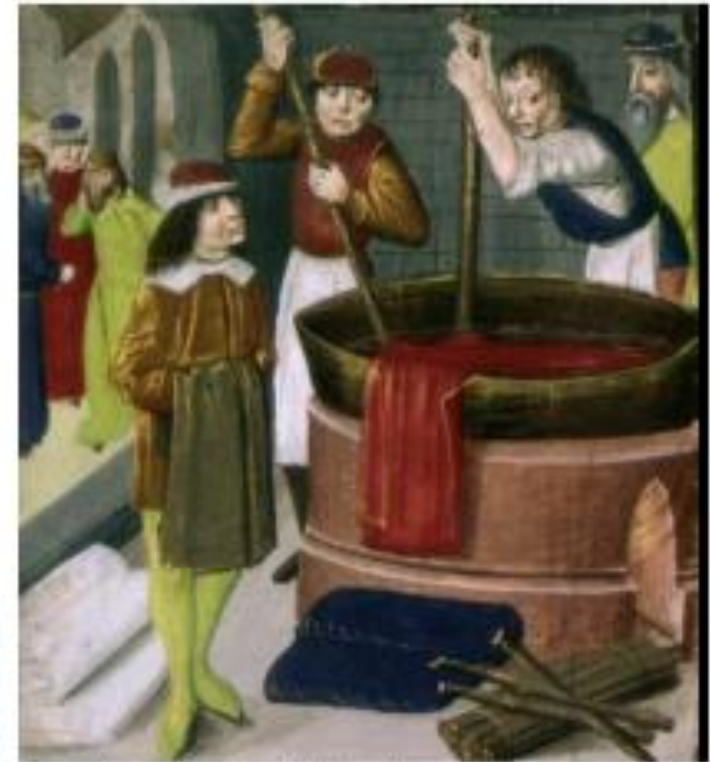
Pacto Colonial

- Domínio político e econômico da metrópole sobre a colônia;
- Restrição do comércio da colônia: apenas com a metrópole;
- Restrição da produção apenas para produtos de matéria-prima de interesses da metrópole;



Início da colonização (+- 1500-1530)

- Relações de escambo (troca sem uso de dinheiro)
- Baseada na extração do pau-brasil: madeira para embarcações; tinta para tecidos
- Mão de obra indígena: participavam da extração, ensinando os portugueses como extrair e, também, extraindo, em troca recebiam objetos relevantes para uso cotidiano, especialmente objetos de metal

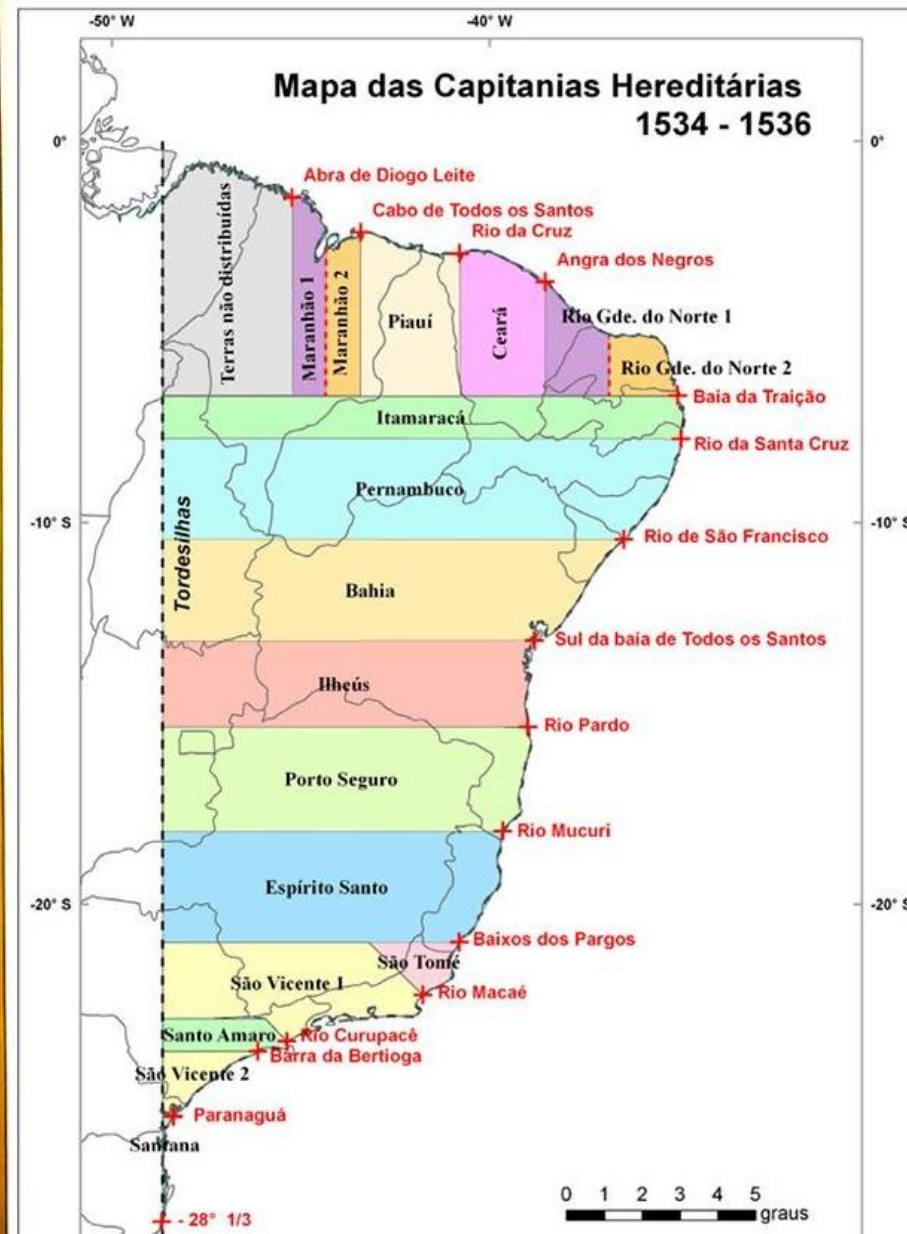


- Tintureiros tingindo tecidos com pigmento extraído do pau-brasil. Iluminura francesa, séc. XVI
- <https://ensinarhistoria.com.br/exploracao-do-pau-brasil/>

Colonização (+-1530-1822): Política

As Capitanias Hereditárias (1534)

- 15 “faixas de terra” doadas aos “capitães-donatários”: representantes de uma pequena nobreza de Portugal
- Autoridade máxima
- Objetivos: ocupar o território visando reduzir as ameaças estrangeiras + exploração agrícola
- Promove o desenvolvimento inicial da indústria açucareira (capitanias de Pernambuco, São Vicente se destacam)
- Problemas: falta de recursos, falta de interesse de donatários, dificuldade de comunicação com a Coroa e resistência indígena



Colonização (+-1530-1822): Economia

Cultivo do Açúcar

- Portugueses já tinham experiência com o cultivo
- Alto valor agregado no mercado europeu
- Diferencial quando comparado ao pau-brasil: exigia infraestrutura de produção (o engenho). Já o pau-brasil era extraído. Ou seja, com o açúcar era necessário instalar uma cadeia produtiva.
- Fundamental para efetivar a colonização no território que hoje é o Brasil: ele viabilizou a organização social e cultural do cotidiano da colônia e a expansão do seu território.

Características da produção açucareira/canavieira:

- Plantation: principal forma de produção agrícola no Brasil colonial, baseada na monocultura, nos latifúndios, na exportação e no uso de mão de obra escravizada
- Pacto colonial



SUGAR CANE COLLECTION EPS10



Igreja e colonização

- Jesuítas: padres vinculados à Companhia de Jesus (ordem religiosa)
- Se dedicaram à catequese e à educação dos homens nativos e africanos para **ampliar a conversão ao Cristianismo**
- Sincretismo religioso (associação entre Deus e Tupã): aumentar o nº de fiéis
- contrários à escravização indígena: acreditavam que os nativos deveriam ser apenas catequizados, pois eram inocentes. No entanto, não eram contra à escravidão africana.
- O trabalho dos jesuítas auxiliou na exploração do interior do território da colônia: as missões jesuíticas permitiam o avanço para o interior da colônia
- Apagamento das identidades: imposição de uma religião



Brasil Colônia: passado e presente

≡ Ministério da Agricultura e Pecuária



BALANÇA COMERCIAL

**Agronegócio brasileiro fecha
2025 com recorde em
exportações de US\$ 169
bilhões e superávit de US\$
149,07 bilhões**

O setor representou quase metade das vendas totais do Brasil para o exterior, impulsionado por número recorde de aberturas e ampliações de mercado



Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [WhatsApp](#) [Link](#)

Publicado em 08/01/2026 17h55